



7RANKING CATARINENSE DE ESTRADA
CIRCUITO – 1,7 km/volta

PROGRAMAÇÃO:

ESTRADA (SPORT – 30 KM // PRÓ – 60 KM)

DIA: 24/06/2018 (dom)

HORA: 07:00 às 09:00 h – (Confirmação de Inscrição)

LOCAL: Av. Getulio Vargas (Defronte a Central Frios -entre as Ruas Equador e Camaquã) -
Chapecó

HORA: 10:00 h - LARGADA CATEGORIA MTB (todas) – 45 min + 1 volta

HORA: 11:00 h - LARGADA CATEGORIAS SPORT (todas) – 60 min + 1 volta

HORA: 12:30 h – LARGADA CATEGORIAS PRÓ (todas) – 90 min + 1 volta

NOTA – esta programação poderá ser alterada em função do número de atletas inscritos.

CATEGORIAS PRÓ

Masculino

ELITE: 19 a 29 anos ou critério técnico (nasc. em 1999 e anos anteriores)

SUB-30: 23 a 29 anos (nasc. em 1995 a 1989)

JUNIOR: 17 e 18 anos (nasc. em 2001 e 200)

JUVENIL: 15 a 16 anos (nasc. em 2003 a 2002)

MASTER A: 30 a 39 anos (nasc. em 1988 a 1979)

MASTER B: 40 a 49 anos (nasc. em 1978 a 1969)

MASTER C: 50 a 59 anos (nasc. em 1968 a 1959)

MASTER D: 60 anos acima (nasc. 1958 e anos anteriores)

Feminino

ELITE: 19 a 29 anos ou critério técnico (nasc. em 1999 e anos anteriores)

MASTER 30+:30 anos acima (nasc. 1988 e anos anteriores)



CATEGORIAS SPORT

Masculino

SUB-30: 18 a 29 anos (nasc. em 1999 a 1989)

MASTER A: 30 a 39 anos (nasc. em 1988 a 1979)

MASTER B: 40 a 49 anos (nasc. em 1978 a 1969)

MASTER C: 50 a 59 anos (nasc. em 1968 a 1959)

Feminino

ELITE: 19 a 29 anos ou critério técnico (nasc. em 1999 e anos anteriores)

MASTER 30+: 30 anos acima (nasc. 1988 e anos anteriores)

CATEGORIAS MOUNTAIN BIKE

Masculino

SUB-30: 18 a 29 anos (nasc. em 1999 a 1989)

MASTER A: 30 a 39 anos (nasc. em 1988 a 1979)

MASTER B: 40 a 49 anos (nasc. em 1978 a 1969)

MASTER C: 50 a 59 anos (nasc. em 1968 a 1959)

Feminino

ELITE: 19 a 29 anos ou critério técnico (nasc. em 1999 e anos anteriores)

MASTER 30+: 30 anos acima (nasc. 1988 e anos anteriores)

INSCRIÇÕES:

Os atletas deverão se inscrever, confirmando sua participação até 13/06 (quarta-feira), pelo site www.riscozeroadventure ou nas lojas de Bike de Chapecó.

Período	P/ 2 dias R\$	P/ 1 dia R\$
01/02 a 31/03	80,00	40,00
01/04 a 30/04	110,00	55,00
01/05a 13/06	150,00	75,00



HOSPEDAGEM:

Hotel Almasty

Endereço: Av. Nereu Ramos, 155D – Centro - Chapecó
Telefone: (49) 3361-2300

Hotel Berté

Endereço: Av. Fermino Tozzo, 111 - Cordilheira Alta
Telefone: (49) 3358-0195

Hotel Lang Palace

Endereço: R. Sete de Setembro, 150 D – Centro -Chapecó
Telefone: (49) 3361-6868

CORDILHEIRA ALTA:

Localizado no Oeste de Santa Catarina, o município de Cordilheira Alta foi desmembrado de Chapecó no ano de 1992. Em sua maior parte, as terras cordilheiraltenses foram colonizadas pela Colonizadora Ernesto Bertaso e Cia, empresa instalada em Chapecó por volta do ano de 1918, cuja sede oriunda de Passo Fundo-Rio Grande do Sul. Quase na sua totalidade, as terras que hoje compõem o município de Cordilheira Alta eram de propriedade da Fazenda Campina do Gregório. A fazenda Campina do Gregório foi adquirida pela Empresa Bertaso para fins de colonização, no início da década de vinte do século passado.

A demarcação das terras foi efetuada pelo agrimensor Wanceslau de Souza Breves, que chegou em Chapecó no ano de 1921. Com a demarcação, muitos colonos gaúchos escolhiam o lote e adquiriam sem mesmo nunca tê-lo visto; apenas à luz de mapas, em virtude das poucas condições de realizar a viagem até aqui. Assim que pudessem vir com a família e trazer os poucos bens que conseguiam transportar, instalavam-se definitivamente nos seus lotes. A maioria dos lotes eram de uma colônia de terra, equivalente a 24 hectares. Apesar de quase todas as terras do nosso município terem sido comercializadas pela Empresa Bertaso, a Fazenda Rodeio Bonito fora adquirida pela Colonizadora Lunardi de Xaxim.

A colonização se iniciou a partir de modelo conhecido no R.G. do Sul, uma vez que os proprietários dos lotes eram de procedência gaúcha em sua maioria. A aglomeração embora de forma tímida, se deu próximo a estrada aberta para ligar Chapecó e Xaxim. O motivo pelo qual os colonos teriam migrado para cá, foi em virtude da escassez e da improdutividade do solo gaúcho. Ao chegarem encontraram muito mato e terra fértil. As famílias pioneiras, entre elas De César, Muller, Dal Santo, seguidas de Tozzo, Ranzan e outras, enfrentaram muitas dificuldades ao ocuparem seus lotes, dado o fato de não encontrarem neles as residências construídas, tendo que improvisar as primeiras casas para poderem morar. Os poucos bens que possuíam eram trazidos de cargueiro, com carroças e cavalos, levando até várias semanas para chegarem aqui. Em 1940 e 1950 já havia caminhões, mas a dificuldade residia no fato de não haverem estradas. Apesar disso, os momentos de solidariedade estavam sempre presentes. As famílias que iam chegando



eram sempre bem acolhidas pelas que aqui já residiam. A falta de escolas, hospitais, e comércio, levava algumas famílias a desanimar e fazia do cotidiano um desafio constante.

A economia nos primeiros anos era baseada nas atividades de extração e produção agrícola. A madeira era um produto farto e rentável. Já na década de 40, fomentando a instalação de serrarias tanto em Chapecó como em Xaxim. A madeira era levada para o Porto Goio-Em, seguindo para a Argentina e para outros destinos. Muita madeira acabava perdida nas águas. Também grande parte dela era queimada no local da extração para dar lugar aos produtos agrícolas. Basicamente eram produzidos o milho, o feijão, a mandioca, o arroz e o trigo. Alguns destes produtos eram trocados pelo querosene, o sal, o fósforo e outros mantimentos impossíveis de serem produzidos pela terra.

Aos poucos foi-se ensaiando um tímido comércio nas terras do atual município de Cordilheira Alta. Na Vila Fernando Machado o comércio do Sr. Cella e na Sede a casa comercial de Luiz de César, a qual mais tarde foi vendida para José Smaniotto e posteriormente para o Sr. Firmino Tozzo, por volta de 1947.

Apesar do processo de emancipação ter sido um marco importante na história do município, não se pode ignorar as experiências e as lutas dos desbravadores, as quais antecederam este importante fato histórico. O processo de emancipação iniciou em 1962, quando Cordilheira Alta foi declarado distrito de Chapecó, mas a trajetória histórica do município construída por homens e mulheres corajosos e determinados desde a década de 20 até 1962, não pode ser esquecida, merecendo todo nosso respeito. Um longo caminho de lutas e sofrimentos, mas também cheia de exemplos de solidariedade, presentes no cotidiano destas pessoas. Muitos fatos contribuíram para o aumento populacional e o crescimento econômico do nosso território; entre eles, a migração da família Tozzo em 1946. Também a participação desta família na vida política do então município de Chapecó, com a atuação de Ludovico e Nilo Tozzo.

O processo de Emancipação

Em 13/11/1962 entrou na câmara de vereadores de Chapecó o processo 80/62 visando a criação do Distrito de Cordilheira Alta, abrangendo as localidades de Quadro Fernando Machado, Linha Bento, Linha Sachet, Rodeio Bonito. O relator Elias Gallon deu parecer favorável em 14/11/62. O Distrito de Cordilheira Alta foi criado pela Lei 881 de 05 de abril de 1963 da Assembléia Legislativa de Santa Catarina. Vale lembrar que a Linha Fernando Machado também tentou o mesmo processo para ser distrito de Chapecó e não teve sucesso.

A partir de 1967 o Distrito de Cordilheira Alta passa a ter representação política no município de Chapecó, através da eleição de Ludovico Tozzo para vereador. Mais tarde em 1984, Nilo Tozzo também foi eleito vereador de Chapecó por dois mandatos.

Com o passar dos anos, foi gerando um descontentamento por parte dos moradores de Cordilheira Alta, o fato de que os recursos aqui produzidos não retornavam em obras de maneira suficiente. Então, as lideranças começaram a se organizar focando a sua independência político-administrativa, ou seja, emancipação. Houve certa resistência política e, por isso, estabeleceu-se um plebiscito pró-emancipatório, que ocorreu em 15 de março de 1992, a fim de que as pessoas decidissem seu destino. Com o resultado da votação favorável, em 30 de março de 1992, o distrito de Cordilheira Alta passa a ser município através da Lei no. 8.557 / 1992. Foi instalado finalmente em 1º. De janeiro de 1993.

Os primeiros administradores saíram de consenso, onde Nilo Tozzo e Valdir Graciani foram o prefeito e o vice-prefeito respectivamente. A segunda eleição municipal ocorreu em 03/10/1996, onde o prefeito eleito foi Vilson Maggioni e o vice-prefeito foi o Sr. Henrique Giacomini. Nilo Tozzo voltou a administrar o município sendo eleito o terceiro prefeito juntamente com o vice Altemir Pederssetti. Para a quarta gestão Alceu Mazzioni e Altemir Pederssetti. Na quinta gestão



(2009-2012) Ribamar Alexandre Assonalio como prefeito e seu vice Clodoaldo Briancini. Atualmente, à frente do Executivo municipal estão os senhores Alceu Mazzioni como prefeito e seu vice Clodoaldo Briancini, eleitos para a gestão 2013 - 2016.

CHAPECÓ:

CARACTERÍSTICAS

Pólo agroindustrial do sul do Brasil e centro econômico, político e cultural do oeste do Estado, Chapecó tem prestígio internacional pela exportação de produtos alimentícios industrializados de natureza animal. Suas grutas e sítios arqueológicos guardam muitas surpresas para os visitantes.

- **Data de fundação** - 25 de Agosto de 1917.
- **Principais atividades econômicas** - A cidade tem fama internacional por ser grande exportadora de produtos alimentícios industrializados de natureza animal, ocupando lugar de destaque na economia catarinense. É também considerada a Capital Latino-Americana de Produção de Aves e Centro Brasileiro de Pesquisas Agropecuárias.
- **População** - 189.052 habitantes (2012)
- **Colonização** - Italiana.
- **Principais etnias** - Italiana, alemã e polonesa.
- **Localização** - Oeste catarinense, a 550 Km de Florianópolis (através da BR 282).
- **Área** - 625,60km².
- **Clima** - Mesotérmico, com temperatura média entre 15°C e 25°C.
- **Altitude** - 670m em relação ao nível do mar.
- **Coordenadas**: Latitude: -27 05 4 Gr.Min.Seg. Longitude: 52 37 06 Gr.Min.Seg.

HISTÓRIA

O oeste catarinense era habitado apenas por índios até 1838, quando tropeiros paulistas e imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul começaram a cruzar a região, rumo a São Paulo, para comercializar gado. A partir das paradas de tropeiros e com a vinda das companhias colonizadoras, iniciou-se o processo de migração de outros Estados, principalmente do Rio Grande do Sul. O rápido e constante crescimento das agroindústrias ampliou o mercado de trabalho e transformou-se na base da economia da cidade, juntamente com a agricultura. Mais tarde, o setor metal-mecânico surgiu como alternativa de desenvolvimento e vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos. Localizada em meio a um entroncamento de rodovias federais e estaduais, com acesso fácil aos países do Mercosul - a Argentina está a 160km -, Chapecó é um ponto estratégico para negócios transfronteiras no sul do Brasil.



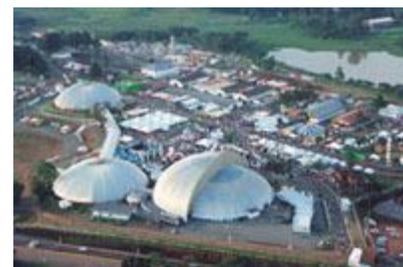


TURISMO

O município é pólo econômico do oeste e firma-se também como pólo turístico. Sua excelente infra-estrutura urbana, a proximidade das estâncias minerais e a promoção de eventos, além da riqueza de sua economia, trazem cada vez mais visitantes à cidade. Em Chapecó são preservados os costumes gaúchos em vários CTGs (Centros de Tradições Gaúchas). Bem no centro do município, o Monumento ao Desbravador mostra a figura de um gaúcho empunhando um machado, símbolo do trabalho e da luta para subjugar o meio hostil. A obra é um cartão-postal e ponto de referência na cidade. Em sua base fica o Museu Paulo de Siqueira. Próxima ao monumento está localizada a Catedral Santo Antônio, inaugurada em 1956. Visite o Museu Tropeiro Velho, com mais de 1.000 artigos, entre peles, ossadas, ferramentas e armas abandonadas por bandidos e soldados da Guerra do Contestado e da Revolução Farroupilha, e o Museu Municipal Antônio Selistre de Campos, faz parte do Museu de História e Arte de Chapecó, MHAC localizado no Prédio Histórico da Prefeitura, com seu importante acervo de arqueologia, arte e costumes dos indígenas e colonizadores, além de fotografias históricas de Chapecó. Vale uma esticada até a Reserva Indígena Ximbandue, a 10km do centro, para conhecer os usos e costumes dos primeiros habitantes da região, com exposição e venda de artesanato dos índios.

- **Natureza** - Próxima das estâncias hidrominerais, Chapecó oferece ao visitante a melhor infra-estrutura turística da região. Existem belas paisagens naturais no vale do rio Uruguai, além de grutas e sítios arqueológicos que revelam os mistérios das antigas civilizações indígenas. Visite a Cachoeira Alto Capinzal, a cascata e gruta da Sede Trentin e a Floresta Nacional de Chapecó/Gleba (não é aberta a visitas), com 3.120.000m² de mata nativa, duas cachoeiras, um riacho com águas limpas e fauna diversificada. Na descida da serra, na BR-480, descortina-se uma bela vista do vale do rio Uruguai.

- **Cultura e Eventos** - Diversos eventos levam milhares de visitantes à cidade, como a Romaria de Frei Bruno e a Feira do Gado em Geral, em abril; o Campeonato Catarinense de Automobilismo, promoção do Automóvel Clube de Chapecó, em maio e outubro; a Festa do Frango e do Peru, promoção do Lions Club de Chapecó e da Sadia S/A, em agosto; a Oktober Compras e a EFAPI, Exposição-Feira Agropecuária, Comercial e Industrial, que recebe mais de 600.000 visitantes por ano, em outubro; a Würstfest (Festa da Lingüiça) e o Rodeio Crioulo Interestadual, em novembro. Chapecó possui o Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, é estrutura ampla, super funcional, com total acessibilidade e infra-estrutura. O Centro de Eventos de Chapecó é uma obra de grande valor para a cidade, que busca promover a cultura e o turismo de eventos no município. O Centro tem capacidade para realizar de seis a doze eventos simultâneos. Os 12.920 m² de área construída incluem salão de convenções com espaço para 2.400 pessoas e um dos maiores (capacidade para mil pessoas) e mais bem equipados teatros do Sul do país. Além disso, dispõe de salas de apoio técnico e artístico, ambiente climatizado, cafeteria, bilheterias, elevador, estacionamento interno para 120 veículos e estacionamento externo para 400 veículos. É um verdadeiro espetáculo de infraestrutura e modernidade.





- **Infra-estrutura turística** - A rede hoteleira do município totaliza 2.600 leitos, há boa infra-estrutura de serviços e equipamentos para grandes eventos.

DESTAQUE

O destaque da cidade de Chapecó são as várias festas, feiras e exposições que atraem turistas de todo o Brasil e do Exterior. O Salão Brasileiro da Suinocultura, a Festa do Leitão Light, a Festa do Frango e do Peru, a Festa das Nações, a Kerbfest, a Würsfest, a Mercoagro, a EFAPI (Exposição feira Agropecuária, industrial e comercial de Chapecó), a Mercomóveis, a Mercoláctea, a Decorare, a Expomercos, a Metalplast, a Novemberfest, a Projotec, a Ambientális, o Dança Chapecó, a Logistique, entre outros inúmeros.

COMO CHEGAR

Chega-se a Chapecó pelas rodovias BR-282, BR-480 e SC-283. A cidade conta com aeroporto, confortável rodoviária com linhas para todas as cidades catarinenses e principais cidades brasileiras.

REALIZAÇÃO:

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE CICLISMO

Joinville, fevereiro de 2018.